



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022
XVIII SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO EM FELINOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Enita Maria Souza Pontes

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor
E-mail: enitapontes@hotmail.com

Maria Giovana Sousa Silva

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor
E-mail: mariagiovanasousa@gmail.com

Thales Dantas Leandro

Acadêmico do curso de Medicina Veterinária-Universidade de Fortaleza-Unifor
E-mail: thalesdantas@edu.unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor
E-mail: karineleite@unifor.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

Introdução: O hipotireoidismo congênito é um distúrbio endócrino que não ocorre comumente na clínica veterinária quando comparado ao hipertireoidismo. Ele pode ocorrer casos de: aplasia ou hipoplasia da glândula tireoide, deficiência de iodo, tireoidite autoimune, hipopituitarismo, doença hipotalâmica, dentre outros (STOLF; MARTINS, 2016). Ainda, outra causa mais comumente encontrada é a iatrogênica ao qual é resultante de tratamentos que destroem o tecido tireoidiano ou que também interferem na síntese do hormônio tireoidiano (PICHARD et al., 2022). Todavia, o hipotireoidismo congênito também é raro, mas é uma das causas mais comuns de nanismo desproporcional em filhotes de felinos. Dados mostram que cerca de 60 gatos com hipotireoidismo congênito que foram relatados apenas dois tinham mais de 12 meses de idade no momento do diagnóstico (LIMA et al., 2014). Em relação aos sinais clínicos apresentados em felinos com hipotireoidismo, verifica-se um grande ganho de peso ao nascer, isso é o resultado de

uma gestação prolongada, e, posteriormente, verifica-se um crescimento aberrante e retardado aos 7 e 8 meses de idade, respectivamente (STOLF; MARTINS, 2016). **Metodologia:** Uma revisão bibliográfica de natureza analítica em relação ao hipotireoidismo congênito em felinos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e Pubmed. Foram utilizados: relatos de caso, artigos originais, ao qual apresentam texto completo disponível nos idiomas inglês e português. Esses artigos foram publicados entre os anos de 1975 a 2022. As palavras-chave utilizadas foram: hipotireoidismo; gato; tireoide; endócrino. A seleção dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e dos resumos das publicações, tendo como objetivo refinar as amostras. **Resultados e Discussão:** O hipotireoidismo é uma doença um tanto quanto complexa, pois os sinais clínicos são normalmente inespecíficos, exatamente devido aos efeitos dos hormônios tireoideanos em diversos órgãos (CROWE, 2004). Os principais sinais clínicos do hipotireoidismo felino são: letargia, sonolência, obesidade, retardo mental, atraso na erupção dentária, anormalidades no desenvolvimento musculoesquelético como crânio amplo/largo, mandíbula encurtada, pescoço curto e grosso, membros curtos e geralmente valgos, face e pelagem infantil. Verificam-se também aumento excessivo da língua e das fontanelas, além de alterações ao exame clínico como hipotermia e bradicardia. Geralmente os filhotes com hipotireoidismo congênito apresentam tamanho normal ao nascimento e até maior que os demais irmãos (STOLF; MARTINS, 2016). No passado, os veterinários dependiam fortemente do uso de um teste de levotiroxina para diagnosticar hipotireoidismo. Infelizmente, a resposta ao tratamento não significa necessariamente que o gato é realmente hipotireoideo. Isto é particularmente verdadeiro em pacientes com anormalidades de pele e pelagem. Se os resultados da tireoide diagnósticos são ambíguos e o tutor deseja tratar o animal, o veterinário deve decidir sobre uma medida quantitativa de resposta (BOJANIC et al., 2011). Gatos com hipotireoidismo congênito tratados com L-T4 devem ter uma expectativa de vida relativamente normal, porém o prognóstico a longo prazo é dependente da etiologia e da idade de início do tratamento (STOLF; MARTINS, 2016). **Considerações finais:** O hipotireoidismo felino congênito é um distúrbio endócrino de ocorrência incomum, todavia é necessário ter conhecimento acerca de sua existência, suas variações clínicas, epidemiologia e, principalmente o tratamento precoce. Deformações observadas nos filhotes devem ser observados com veemência, principalmente alterações como letargia, termofilia, problemas musculoesqueléticos e outros. É importante estudar e reconhecer com veemência os sinais clínicos do hipotireoidismo para realizar o

diagnóstico precoce e iniciar o tratamento o mais breve possível com o intuito de garantir a sobrevivência do felino.

Palavras-chave: hipotireoidismo; gato; revisão.

Referências:

ARNOLD, U.; OPITZ, M.; GROSSER, I. et al. Goitrous hypothyroidism and dwarfism in a kitten. *J Am Anim Hosp Assoc*, v.20, p. 753–758, 1984.

BOJANIC, K.; ACKE, E.; JONES, B.R. Congenital hypothyroidism of dog sand cats: a review. *N Z Vet J*, v. 59, p. 115–122, 2011.

CROWE, A. Congenital hypothyroidism in a cat. *CanVet J*, v.45, p.168–170, 2004.

JONES, B.R.; GRUFFYDD-JONES, T.J.; SPARKES, A.H. et al. Preliminary studies on congenital hypothyroidism in a family of Abyssinian cats. *VetRecord*, v. 131, p. 145-148, 1992.

KENNY, F.M.; KLEIN, A.H.; AUGUSTIN, A.V. et al. Sporadiccretinism, in Fisher DA, Garrow GN (eds): *Perinatal Thyroid Physiology and Disease*. New York, Raven Press, 1975, pp 73-78

LIMA, C.K.; ROSA, C.T.; DE WITT, Y. et al. Congenital hypothyroidism and concurrent renal insufficiency in a kitten. *J S Afr Vet Assoc*, v. 85, n.1, p. 1144, 2014.

PICHARD, D.; DA RIZ, F.; MORTIER, J. FREICHE, V.; BENCHEKROUN, G. Un Cas d'hypothyroïdie congénitale chez un chat, *Revue Vétérinaire Clinique*,v.57, Issue 3, p.119-127, 2022

STOLF, L.C.; MARTINS, G.C. Hipotireoidismo felino congênito - *Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v.12, n, 45, p12-16(45-49), 2016.

SZABO, S.D.; WELLS, K.L. What is your diagnosis? Congenital hypothyroidism. *J Am Vet Med Assoc*, v. 230, p.29–30, 2007.